# GIS

## Manual dos grupos da igreja simples

da Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto

Misael Batista do Nascimento

– 2019 –

# Manual dos grupos da igreja simples

Misael Batista do Nascimento
– 2019 –

Manual dos grupos da igreja simples. © 2019 Misael Batista do Nascimento. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Ícones criados e distribuídos por Freepik (www.flaticon.com), com licença Creative Commons 3.0.

Dedicado a todos os que oram e trabalham por uma igreja discipuladora.

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia de Estudo Herança Reformada, tradução de João Ferreira de Almeida (revista e atualizada).

Capa e editoração: Misael Batista do Nascimento.

São José do Rio Preto, SP. Julho de 2019.

1. Cristianismo 2. Teologia pastoral 3. Missões urbanas 4. Grupos da igreja simples
5. Grupos pequenos 6. Grupos familiares 7. Células

# Sumário


Introdução 1

1. O que são os grupos da igreja simples 3

1.1. O que são os GIS 3
1.2. A missão e as atribuições dos GIS 3
1.3. O tamanho dos GIS 3
1.4. Lugares de reuniões dos GIS 4
1.5. Dias e horários das reuniões dos GIS 4
1.6. Quem participa dos GIS 4
1.7. Quem lidera as reuniões 5

2. Base bíblica dos grupos da igreja simples 7

2.1. Os GIS e as ordenanças divinas 7
2.2. Os GIS, o Espírito Santo e o discipulado de Jesus 8
2.3. Pilares bíblicos e operacionais 9

3. Agenda, rotinas, princípios, o que é preciso levar e recursos dos GIS 13

3.1. A necessidade de uma agenda e de rotinas dos GIS 13
3.2. Os princípios de convivência dos GIS 13
3.3. O que é preciso levar para uma reunião de GIS 14
3.4. Os recursos dos GIS 14

4. As reuniões dos grupos 17

4.1. Duração das reuniões e atividades dos grupos pequenos 17
4.2. As reuniões de reflexão (estudo) 17
4.3. As reuniões de iniciativa cristã (ação) 18

5. O início, a multiplicação e o fim de um grupo da igreja simples 21

5.1. Como surge um novo grupo 21
5.2. Pessoas e recursos necessários para o início de um GIS 21
5.3. Detalhes importantes sobre a primeira reunião 22
5.4. Como um grupo gera outro grupo 23
5.5. O encerramento de um grupo da igreja simples 23

6. A liderança dos grupos 25

6.2. Atribuições gerais da coordenação colegiada 25
6.3. O líder de grupo 26

6.4. O líder auxiliar 27
6.5. A capacitação dos líderes 27
6.6. O(a) secretário(a) do grupo 28

Considerações finais 29

Referências bibliográficas 30

# Introdução

Este *Manual* explica o funcionamento dos grupos da igreja simples (GIS)[1] da Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto.

Nossa meta é andar com Deus cumprindo a missão de Deus. Os que caminham com Deus e cumprem a missão aqui, viverão com ele no reino celestial.

A Bíblia fala sobre isso desde suas primeiras páginas. O verbo "andar" aparece pela primeira vez em Gênesis 3.8. Deus comungava com o homem "andando" no jardim. Notemos que "morreu" é uma palavra destacada em Gênesis 5 (cf. v. 5, 8, 11, 14, 17, 20, 27, 31). O que se contrapõe à ideia de morte é: "Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si" (Gn 5.24). No capítulo seguinte, a única esperança de preservação de vida planetária é um homem chamado Noé, que "andava com Deus" (Gn 6.9). Logo depois, a redenção do mundo é vinculada a Abrão, que recebe a seguinte convocação: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito" (Gn 17.1). Em todas essas instâncias, a Escritura antecipa o chamado do discipulado cristão, "segue-me", bem como a experiência de santidade prática, "andai no Espírito" (Mc 2.14; Gl 5.16).

Outros vocábulos são usados para sublinhar a comunhão do crente com Deus, mas "andar" precede tudo o mais. Andar com Deus vem antes de "sentar-se à mesa" com ele. Primeiro o salmista "anda" com o Senhor no "vale da sombra da morte". Depois ele se assenta em uma mesa "preparada" pelo próprio Deus (Sl 23.4–5). Nos Evangelhos, palmilhar por três anos a senda do discipulado antecede o sentar-se com Jesus na última ceia (e receber a promessa preciosa da ceia no reino de Deus; cf. Mt 26.26–30). No Apocalipse, Jesus bate à porta da igreja por ele disciplinada e restaurada, a fim de "entrar [...] e cear" (Ap 3.17–20). Em Salmos 1 encontramos um belo quadro da santidade "negativa" (deixar de fazer determinadas coisas para o agrado de Deus). "Andar" vem primeiro, "deter-se no caminho" vem em segundo, e "assentar-se", em último (Sl 1.1). Se, por um lado, "andar" com ímpios conduz à "roda dos escarnecedores", por outro, "andar" com Deus conduz à vida feliz (Sl 1.2-3).

"Andar" evoca movimento, dinamismo. Comungar com Deus na vida real, cotidiana, não apenas eclesiástica, mas também na gerência individual, na família, nos estudos, nos negócios e na existência política e civil. Sabemos que isso transcende a mera participação em uma atividade da igreja. Os GIS são formatados para canalizar esforços e iniciativas para essa finalidade. Eles abrem espaço e estabelecem uma rotina para tornar isso palpável.

---

1 Utilizamos o acrônimo GIL (Grupos da Igreja nos Lares) desde 2003 e a frase *igreja viva e simples* desde 2013, mas isso não tem relação com o movimento de *Igreja Orgânica*, *Igreja Simples* ou *Igreja nos Lares*, iniciado na década de 70 (cf. SIMSON, Wolfgang. *Casas Que Transformam o Mundo: Igreja nos Lares*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001; COLE, Neil. *Igreja Orgânica: Plantando a Fé Onde a Vida Acontece*. Rio de Janeiro: Habacuc, 2007; DALE, Tony e Felicity; BARNA, George. *O Coelho e o Elefante: Por Que o Pequeno é o Novo Grande na Igreja de Hoje*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2013). O movimento contemporâneo de *Igreja Orgânica*, *Igreja Simples* ou *Igreja nos Lares* é útil quando enfatiza a dependência de Deus, bem como o foco na missão, na mutualidade e na simplicidade dos processos e estrutura da igreja do Novo Testamento. Porém, sua doutrina da igreja (eclesiologia), apesar de sincera, é exegeticamente deficiente e historicamente imprecisa. Para complicar, agradecemos a Deus por autores como Thom S. Rainer e Eric Geiger, que defendem a ideia de que mesmo igrejas tradicionais históricas, podem e devem desenvolver ministérios mais bíblicos e descomplicados; cf. RAINER, Thom S.; GEIGER, Eric. *Simple Church: Returning To God´s Process For Making Disciples*. Updated Edition. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2011.

Nossa motivação é glorificar a Deus no mundo, marcar as áreas da vida com o nome de Jesus, em obediência aos mandatos divinos (Mt 25.21, 23; 1Co 4.1; Ap 2.10).

Deus conduz nossa caminhada, e este *Manual* mostra como ver isso acontecendo nos GIS. Ele contém uma proposta bíblica, missional[2] e pastoral, ansiosa pela felicidade eterna dos crentes e chorosa pela degradação da cultura e infortúnio dos pecadores. Ademais, os GIS nos ajudam a cumprir nossas responsabilidades cristãs, listadas nas alíneas "a" e "b", do Art. 14, da *Constituição* da IPB:

> Art. 14º - São deveres dos membros da igreja, conforme o ensino e o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo:
> a) Viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
> b) honrar e propagar o evangelho pela vida e pela palavra.[3]

Os GIS contribuem para a realização do planejamento iniciado em 2004, e que resultou na declaração de visão da IPB Rio Preto:

> Uma família de discípulos de Jesus, fundamentada na Bíblia, comprometida com a Reforma, que proclama as boas-novas da salvação, atua na restauração de pessoas e coopera na edificação do reino de Deus.

Planejar é divinamente recomendado (Lc 14.28–32). Ao mesmo tempo, planejar é também humanamente limitado, pois somente Deus pode garantir o sucesso de quaisquer projetos humanos (Pv 16.1; Lc 12.16–20; Tg 4.13-17). Este *Manual* serve de itinerário que pode ser seguido com bons resultados, de acordo com o desígnio soberano de Deus

Oramos e trabalhamos para que pessoas sejam agregadas à igreja, e que o Senhor as faça dispostas a funcionar biblicamente (Fp 2.13). Os GIS podem abrir espaço para isso, sem ensejar ruptura com a tradição presbiteriana, nem com as sociedades internas, com observância estrita da doutrina apostólica (Fp 1.27-28).

Que o Senhor aqueça nossos corações e nos capacite a servi-lo — com alegria e fruto abundante — nos grupos da igreja simples.

Pr. Misael Batista do Nascimento.
82 anos de organização da IPB Rio Preto. Julho de 2019.

---

2 Keller nos informa que "o termo *missional* tornou-se popular em 1998, logo após a publicação do livro *Missional Church* [Igreja Missional] e desde essa época foi amplamente adotado e usado" (KELLER, Timothy. *Igreja Centrada: Desenvolvendo em Sua Cidade um Ministério Equilibrado e Centrado no Evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 297). Ele afirma ainda (op. cit., loc. cit.) que "a palavra tem muitos significados diferentes e é usada de maneiras diferentes por diferentes autores, organizações e igrejas — causando muita confusão quanto ao significado exato do termo *missional*". Stetzer explica que o termo *missional* "enfatiza a abordagem, e não o público. Em outras palavras, [...] ser missional implica assumir a perspectiva de um missionário — que acolhe a cultura local, que procura compreender e aprender, que adapta métodos para o campo missionário —, mas culmina com a forma bíblica de uma igreja" (STETZER, Ed. *Plantando Igrejas Missionais: Como Plantar Igrejas Bíblicas, Saudáveis e Relevantes à Cultura*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 14). Cf. LIDÓRIO, Ronaldo. *Plantando Igrejas*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

3 Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil, Capítulo III, Art. 14. In: SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Manual Presbiteriano*. 4. reimp. 2016. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 14.

# 1. O que são os grupos da igreja simples

O que são os GIS. A missão e as atribuições dos GIS. O tamanho dos GIS. Lugares de reuniões dos GIS. Dias e horários das reuniões dos GIS. Quem participa dos GIS. Quem lidera as reuniões.

## 1.1. O que são os GIS

Os **grupos da igreja simples (GIS)** são ajuntamentos menores de discípulos de Jesus Cristo, dependentes do Espírito Santo e comprometidos com a glória de Deus Pai por meio da obediência às ordenanças divinas.

A proposta dos GIS é colocar em prática a evangelização, o discipulado e o cumprimento dos mandatos espiritual, social e cultural. Ajudar os cristãos a marcarem todas as áreas da vida com o nome de Jesus (Cl 3.17).

## 1.2. A missão e as atribuições dos GIS

Os GIS existem para glorificar a Deus por meio de uma agenda de cumprimento das ordenanças divinas. Isso significa que o propósito maior dos GIS é o agrado e glória de Deus (Rm 11.36; 1Co 10.31; Cl 1.10).

Quanto às atribuições, o que é pertinente aos grupos da igreja simples?

- Ajudar seus participantes a conhecer, amar e servir a Jesus.
- Consolidar o conhecimento e prática das ordenanças divinas.
- Auxiliar a igreja a trabalhar unida (Jo 17.21; Ef 4.15-16).
- Reunir-se semanalmente, para **reflexão** (Palavra) ou para **iniciativa cristã** (ação).

Um GIS pode despender duas semanas seguidas com reflexão (quando não conseguir esgotar um tema de estudo em um único encontro), assim como pode utilizar duas semanas seguidas para realizar uma ação cristã (quem sabe, visitando duas ou três famílias novas na igreja). O importante é que, terminada a ação cristã, o grupo se reúna para reflexão e, terminada a reflexão, o grupo se mobilize para uma ação. O ritmo dessas alternâncias é guiado pelo Espírito Santo, que conduz a caminhada de cada grupo.

## 1.3. O tamanho dos GIS

Os GIS são ajuntamentos menores porque agrupam poucas pessoas. O número menor propicia que os membros conheçam uns aos outros, interajam fazendo e respondendo perguntas, compartilhem motivos de oração e desenvolvam amizade e comunhão cristã.

- Cada GIS é formado com um *mínimo* de quatro pessoas (líder, líder auxiliar, secretário e anfitrião).
- O tamanho *máximo* do grupo dependerá das possibilidades de acomodação e pastoreio.

**Possibilidade de acomodação** é o limite de pessoas que podem ser reunidas no lugar definido para as reuniões do grupo.

- Uma residência de tamanho médio, onde haja um mobiliário básico acomoda doze pessoas sem necessidade de providenciar assentos adicionais.

- Grupos em residências maiores podem ter mais integrantes.

O limite máximo é alcançado quando o encontro passa a desgastar o anfitrião, demandando providências extraordinárias para conseguir acolher pessoas acima da capacidade regular de sua residência.

Mesmo que haja boa capacidade de pastoreio, um grupo não pode crescer ao ponto de não caber confortavelmente no local designado para suas reuniões.

**Possibilidade de pastoreio** é o limite de pessoas que o líder e o líder auxiliar conseguem acompanhar em uma relação de discipulado, ou conduzir no tempo-limite estabelecido para a reunião do grupo. Se o cuidado pastoral com os membros de um grupo começa a esgotar os líderes, ou se as interações, nos momentos das reuniões, começam a exigir reuniões mais demoradas, é sinal de que o grupo está exigindo dos líderes mais do que eles podem dar.

Mesmo que haja boa capacidade de acomodação, um grupo não pode crescer ao ponto de extrapolar a capacidade de seus líderes de acompanhar seus membros no discipulado ou conduzir as reuniões dentro do limite de tempo designado para os encontros.

Quando um GIS chega próximo a um dos limites mencionados acima (ou aos dois, simultaneamente), deve dar início aos procedimentos necessários para abertura de um novo grupo.

**Quem define que um grupo cresceu ao ponto de demandar multiplicação?**
Isso é estabelecido pelos líderes do grupo reunidos com o(a) coordenador(a) geral e com o pastor responsável pelos grupos.

## 1.4. Lugares de reuniões dos GIS

Reuniões de grupos podem ser realizadas:

- Em residências.
- Em escritórios, indústrias, clínicas, escolas, campi universitários ou qualquer outro espaço cedido por um anfitrião interessado.

A reunião nas instalações da igreja exige autorização do Conselho.

Todas as reuniões de um grupo podem acontecer em um mesmo endereço. A vantagem dessa opção é que a igreja não precisa se preocupar em atualizar semanalmente sua lista de endereços dos grupos, permitindo aos visitantes que encontrem mais facilmente os grupos próximos de suas localizações. A desvantagem é que hospedar um GIS, semana após semana, durante um ano inteiro, produz desgaste em um único anfitrião.

Os integrantes do grupo ficam livres para se encontrar em lugares diferentes, a partir de um rodízio combinado entre eles. Nesse caso, o(a) secretário(a) do GIS informará à coordenação onde acontecerá a reunião de cada semana.

## 1.5. Dias e horários das reuniões dos GIS

Na IPB Rio Preto, a maioria dos GIS se reúne nas noites de terça-feira e sexta-feira, mas reuniões podem ser conduzidas em qualquer dia e hora, conforme autorização do(a) coordenador(a) geral, ouvido o pastor responsável pelos grupos.

## 1.6. Quem participa dos GIS

Tanto os membros da igreja, quanto os visitantes, podem participar dos GIS. O critério de formação dos grupos é de afinidade; há liberdade para que cada pessoa escolha o grupo que desejar.

Por meio da relação com Deus, "uma pessoa se vê livre de constrangedores motivos de medo e é conduzida aos enobrecedores impulsos do amor e da esperança".[4] Sendo assim, os membros da igreja *não* são forçados a participar dos GIS. O cristão é livre para se filiar de acordo com o juízo de sua consciência ancorada na Bíblia e iluminada pelo Espírito Santo.

Por fim, recomendamos que o membro de uma igreja presbiterana não se torne membro de um grupo pequeno de outra igreja local.

## 1.7. Quem lidera as reuniões

Os GIS podem ser liderados por cristãos ensináveis, capacitados pelo Espírito Santo e movidos por amor a Deus e ao próximo.

Quem pode liderar os grupos:

- Pastores (inclusive jubilados), seminaristas e evangelistas da igreja.
- Presbíteros regentes (inclusive em disponibilidade) e diáconos.
- Crentes cujo conhecimento doutrinário, maturidade e testemunho sejam conhecidos e aprovados pelo pastor Conselho.

## Anotações

4 HODGE, A. A. *Confissão de Fé de Westminster Comentada por A. A. Hodge*. 2. ed. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999, p. 354.

Anotações

# 2. Base bíblica dos grupos da igreja simples

Os GIS e as ordenanças divinas. Os GIS, o Espírito Santo e o discipulado de Jesus. Quatro pilares bíblicos e quatro pilares operacionais.

## 2.1. Os GIS e as ordenanças divinas

Abraham Kuyper compartilhou um desejo, escrevendo o seguinte:

> Que apesar de toda oposição terrena, as santas ordenanças de Deus serão estabelecidas novamente no lar, na escola e no Estado para o bem do povo; para esculpir, por assim dizer, na consciência da nação as ordenanças do Senhor, para que a Bíblia e a Criação deem testemunho, até a nação novamente render homenagens a Deus.[5]

Estas "ordenanças" afetam o indivíduo, a família e todas as áreas da vida. Biblicamente, podemos mencionar três ordenanças divinas, quais sejam:

- O mandato espiritual: Amar a Deus sobre todas as coisas e obedecê-lo (Dt 6.4-9; Sl 40.8; Jo 14.15).
- O mandato social: Amar ao próximo como a si mesmo (Lv 19.18; Jo 13.35; cf. Mt 22.36-40).
- O mandato cultural: Desenvolver pensamento bíblico e marcar a sociedade e a cultura com o nome de Jesus (Rm 12.1-2; 1Co 10.31; Cl 3.17).

Os crentes cujas biografias constam na Bíblia foram agentes para o cumprimento desses mandatos, mas Jesus Cristo é a figura central, que os cumpriu e continua cumprindo como "varão perfeito" (Ef 4.13). Obedecer às ordenanças divinas equivale ao discipulado — "ser semelhante a Jesus no caráter e na vida".[6] Andar com Deus no mundo de Deus, assim como Jesus andou, pensar, sentir, falar e agir como Jesus. Ainda que isso não seja totalmente possível antes da glorificação, este é o alvo bíblico para o cristão e a igreja (Mt 5.48; Fp 2.1-11; 3.12-16).

É por isso que as palavras de John Oak, relacionadas ao treinamento de discipulado, são aplicáveis aos GIS:

> O treinamento de discipulado deve ser o trabalho de transformar uma pessoa. Precisa tornar um filho de Deus em uma pessoa madura perfeitamente equipada para toda boa obra mediante a influência da Palavra e do Espírito (2Tm 3.17). Nesse sentido, o treinamento de discipulado pode ser considerado um tipo de combate espiritual [...].
> [...] Ainda não atingimos um estado de perfeição livres de falhas ou manchas. Estamos em um estado de ser quebrados, desintegrados e remodelados à semelhança de Jesus nas mãos do Espírito Santo.
> Por essa razão, o treinamento de discipulado em si é um trabalho de nascer de novo, um ambiente de arrependimento e confissão, um revestimento da graça de Deus nas montanhas do Getsêmani.[7]

Deus ordena na criação, Jesus cumpre as ordenanças de Deus na redenção e agora nós, cristãos, obedecemos aos mandatos no discipulado.

5 KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 11.
6 OAK, John Han Hum. *Chamado para Acordar o Leigo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 124.
7 OAK, op. cit., p. 125.

## 2.2. Os GIS, o Espírito Santo e o discipulado de Jesus

Em todo esse processo, consideramos a obra do Espírito Santo:

- Ele age na providência, criando e renovando a face da terra (Sl 104.30).
- Na graça comum, ele opera até sobre os perdidos (Is 45.1-7).
- Ele ungiu Jesus para o ministério e o ressuscitou dentre os mortos, garantindo nossa redenção (Is 61.1-3; cf. Lc 4.16-21; At 10.38; Rm 1.4; 1Pe 1.3).
- Ele aplica o evangelho em nós, unindo-nos a Cristo e nos ungindo para o testemunho e o serviço com os dons espirituais (Jo 16.7-15; 2Co 3.16-18; Rm 12.3-8; 1Co 12.1—14.40; 1Pe 2.9-10; 4.10-11).

### 2.2.1. A dependência do Espírito Santo converge em oração

Todos os que participam dos GIS devem atentar para a necessidade de orar, suplicando a Deus em favor das necessidades das pessoas e do trabalho em si.

Para que os grupos sejam iniciados e nutridos, são necessárias direção, proteção e poder de Deus (Ne 1.1-11; Dn 10.1-13; Mc 1.35; Lc 6.12-13; At 4.23-31; 12.12; 13.1-3; 2Co 6.5; Ef 6.10-20; 1Ts 5.17; Ap 8.1-5). Especialmente os líderes precisam buscar o Senhor (Lc 11.9-13).

- Todo grupo pequeno deve ser iniciado e finalizado com oração.
- Na primeira terça-feira de cada mês, o Conselho, coordenação e liderança dos GIS devem se dedicar à oração em favor dos grupos.

**Item de rotina dos GIS:** Todos os dias da semana antes da primeira terça-feira de cada mês, o(a) coordenador(a) geral deve divulgar um chamado à oração em favor dos grupos da igreja simples.

### 2.2.2. A dependência do Espírito Santo converge em ação

O Espírito opera *em nós e por meio de nós*. Ele nos chama e capacita para cumprir as ordenanças divinas não apenas dentro da igreja, mas no mundo de Deus. No âmbito do discipulado, "aprender a ser como Jesus e segui-lo",[8] o Espírito produz quatro coisas:

- Ele nos conduz ao culto, que é adoração "em espírito e em verdade" (Jo 4.23-24).
- Ele nos capacita para a evangelização que resulta em regeneração e conversão (At 2.47).
- Ele inicia e possibilita nossa comunhão com outros cristãos (Ef 4.1-6; cf. Gl 5.22—6.10).
- Ele nos unge para o serviço na igreja e fora dela, como "sal da terra" e "luz do mundo" (Mt 5.13-16).[9]

As ordenanças bíblicas convergem para o discipulado e, no discipulado, o Espírito Santo opera adoração, evangelização, comunhão e serviço. Desse modo, o trabalho dos GIS não precisa ser apenas para "estudo bíblico",[10] nem deve ser confundido como "um curso para fazer técnicos leigos competentes e habilidosos na evangelização e ensino".[11] Os membros de um GIS são diariamente desafiados a praticar as ordenanças divinas, assumindo o discipulado de Jesus.

8 Ibid., p. 120.
9 Com exceção de Efésios 4.1-6, nem sempre o Espírito Santo é citado nos textos vinculados a esses itens. O fato é que nenhuma dessas coisas pode ser implementada sem o Espírito Santo.
10 OAK, op. cit., p. 119.
11 Ibid., p. 120.

> Os leigos devem ter em mente as seguintes questões durante todo o dia: Será que estou desenvolvendo a maturidade do caráter de acordo com o padrão demonstrado por Jesus? Eu aceito o fato do meu chamado que inclui tanto a responsabilidade social como a missionária?[12]

Dito de outro modo, os GIS são focados em **discipulado** (ordenanças de Deus). Consequentemente, eles são voltados para o **saber** (conhecimento bíblico) e o **fazer** (ação cristã visível e concreta). E esse modo de proceder combina com o que consta na Escritura: o salmista ama a Palavra (ele medita na lei de Deus; reflexão). E a Palavra de Deus transforma sua prática (ele toma decisões melhores e desvia seus pés do mal, implementando o preceito divino; iniciativa e ação cristã):

> Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia! Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo. Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos. De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra (Sl 119.97-101).

O autor da carta aos Hebreus ensina que os cristãos amadurecidos ("adultos") unem a reflexão com a ação: "Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal" (Hb 5.14).

O dito fundamental sobre a questão é pronunciado pelo Senhor Jesus Cristo:

> Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína (Mt 7.24-27).

Jesus tem autoridade porque *o que ele ensina, ele faz* (Mt 7.28-29; At 1.1). Olhando para ele, os grupos se encontram tanto para ensino, quanto para prática. O modo como esta rotina é implementada é estabelecida pelo próprio grupo, por exemplo, um grupo pode definir que cada reunião de estudo será intercalada por uma atividade prática (escrever cartas para missionários; visitar alguém; realizar uma atividade evangelística etc.). Outro grupo pode dedicar três encontros de estudo seguidos por uma atividade prática. Ou duas semanas de atividades práticas seguidas de um encontro para estudo, e assim por diante, conforme Deus dirigir cada grupo. Por essa razão, os grupos são representados por uma figura que alude à caminhada dinâmica do discipulado (figura 1).

O modo de funcionamento dos grupos aplica o modelo de discipulado de Jesus.

## 2.3. Pilares bíblicos e operacionais

Considerando as seções anteriores, os grupos são firmados em pilares bíblicos e operacionais.

### 2.3.1. Os pilares bíblicos dos GIS

Os pilares bíblicos dos GIS são os seguintes:

1. Os GIS dependem de Deus.
2. Os GIS existem para cumprimento das ordenanças de Deus.

12 Ibid., p. 121.

3. Os GIS são grupos de discipulado, pois neles ocorre o ensino, desfrute e serviço do evangelho (Mt 28.18-20).
   a. O desfrute do evangelho no discipulado nos capacita a amar a Deus. O resultado disso é devoção (oração e culto; Sl 5.3; Mt 6.5-15; At 2.46-47; Ef 5.18-20; Cl 3.16).
   b. O desfrute do evangelho no discipulado nos conduz a amar pessoas. O resultado disso é conexão com a igreja e com os perdidos (comunhão cristã, não uma existência focada no eu, mas uma vida na igreja, entrelaçada com outras pessoas; e também evangelização e discipulado; Jo 13.35; 1Jo 4.19-21).
   c. O desfrute do evangelho no discipulado liberta e purifica. O resultado disso é transformação de vida (santificação; Jo 8.34-36; Rm 6.12-14; 2Co 5.17; Cl 1.13).
   d. O serviço do evangelho equivale a ação cristã na cultura (Rm 12.1-10; 1Co 10.31; 15.28; Ef 1.15-23; Fp 2.14-16; Cl 3.17; Tg 2.26).
   e. Essa ação na cultura aplica princípios bíblicos de fecundidade e multiplicação (Gn 1.11, 24; Mc 4.8, 20).
4. A operação do evangelho nas vidas dos integrantes dos GIS demanda bom pastoreio, quer dizer, liderança biblicamente qualificada (Jr 3.15).

Figura 1: A figura dos grupos da igreja simples.[13]

### 2.3.2. Os pilares operacionais dos GIS

Os GIS funcionam baseados nos seguintes pilares operacionais.

1. Para viver os pilares bíblicos, o GIS se reúne sob a condução de um líder espiritual e biblicamente capacitado para adorar, ler, compartilhar e orar, ou seja, para *estudar as Escrituras*.
2. O GIS se mobiliza para trabalhar, ou seja, para *executar uma ação cristã*.
3. O GIS se mobiliza para possível multiplicação, cf. seção 1.3.
4. O GIS assume uma agenda e uma rotina.

13 LDS MEDIA LIBRARY. *Abundance of Bread and Fish*. Uso não comercial. Disponível em:<https://www.lds.org/media-library/images/bible-films-christ-walking-disciples-1127657?lang=eng>. Acesso em: 20 fev. 2016.

Esses pilares diferenciam os grupos da igreja simples, que existem tanto para refletir quanto para agir. A maioria das outras propostas contemporâneas de grupos pequenos foca apenas no encontro para estudo.[14]

### 2.3.3. Fecundidade e multiplicação

A ordem divina na criação, "produza" (Gn 1.11, 24), evidencia que Deus cria vida produtiva. Sua bênção ao primeiro casal tem ligação com fecundidade e multiplicação (Gn 1.22, 28). Jesus também menciona o mesmo princípio. A semente do evangelho é fecundada e produz muito fruto na "boa terra" (Mc 4.8, 20). Os discípulos são identificados como ramos limpos que produzem fruto (Jo 15.2). Em outro lugar, aludindo ao Israel estéril, Jesus amaldiçoa uma figueira infrutífera (Mt 21.18-20).

Os registros estatísticos em Atos revelam acréscimo, crescimento e multiplicação (At 2.41, 47; 4.4; 6.7; 9.31; 12.24). Além disso, há ocasiões em que Deus produziu crescimento a partir de rupturas:

- A igreja primitiva foi forçada a se espalhar por causa de perseguição; isso conduziu a uma experiência de expansão, ou seja, resultou em multiplicação (At 8.1-4).
- Paulo e Barnabé foram conduzidos pelo Espírito Santo a deixar o pastorado da igreja de Antioquia, a fim de empreender uma viagem missionária (At 13.1-4).[15]

Não é sem razão que Paulo descreve a igreja como um corpo que "segue a verdade em amor" e trabalha unida, efetuando "o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor" (Ef 4.15-16).

Os GIS aplicam esse princípio de fecundidade e multiplicação. Cada grupo pode orar e trabalhar para gerar novos GIS, conforme a bênção de Deus.

### 2.3.4. Liderança biblicamente capacitada

Os líderes são responsáveis por implementar a agenda e as rotinas dos GIS. GIS saudáveis demandam líderes biblicamente capacitados. O Senhor habilita os indivíduos conscientes de sua incapacidade, mas dispostos a servir. Um bom líder anda com Deus e se esforça para se aprimorar e servir melhor.

Eis o perfil bíblico de um líder de GIS:

- Bom manejo da Escritura e conhecimento doutrinário (2Tm 2.15).
- Compromisso com a glória de Deus (Jo 5.41-44; 1Co 10.31; 2Co 5.9-10). Motivado pela realização da vontade de Deus e não por objetivos egoístas (Mt 26.39; 1Co 4.2; 2Co 4.2).
- Caráter santo, ao invés de um comportamento condicionado pelas circunstâncias (1Pe 5.1-4; 2Pe 1.3-11).
- Humildade e disposição para ser ensinado e biblicamente liderado (Mt 11.29; Fp 2.1-11; 4.9).

14 Algumas propostas de trabalho com grupos pequenos sugerem estruturas simples, outras propõem organizações de alta complexidade de implementação e controle. Uns destacam a evangelização; outros, a integração e crescimento dos cristãos.

15 A narrativa dessa primeira viagem cobre o período de 46 a 48 d.C. Considerando apenas Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, e reconhecendo que há espaço para a inclusão de outras localidades (Derbe, por exemplo), pode ser afirmado que, em dois anos, foram organizadas — com presbíteros eleitos — três igrejas. Cf. DOWLEY, Tim. (Ed.). *Atlas Vida Nova da Bíblia e da História do Cristianismo*. 1. ed. Reimp. 1998. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 68. ALLEN, Roland. *Missionary Methods: St. Paul's or Ours?* Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2001, p. 3, entende que a primeira viagem foi iniciada em 47 d.C.

- Alegria e fé, capacidade de lidar com frustrações e de estimular as pessoas a amar ao Senhor e a igreja (Fp 3.1; 4.8, 11-13).
- Lealdade que se manifesta em fala compassiva, que une e motiva (Ef 4.29—5.2; Fp 2.14-16; Tg 3.13-18; 4.11-12).
- Responsabilidade (Mt 5.37).
- Assiduidade e pontualidade (Mt 25.1-13; 1Tm 3.2).
- Amor, interesse genuíno pelas pessoas (1Jo 3.11-18; 4.7-8).

Anotações

# 3. Agenda, rotinas, princípios, o que é preciso levar e recursos dos GIS

A necessidade de uma agenda e de rotinas dos GIS. Os princípios de convivência dos GIS. O que é preciso levar para uma reunião de GIS. Os recursos dos GIS.

## 3.1. A necessidade de uma agenda e de rotinas dos GIS

Todo organismo precisa de estrutura (o corpo humano, por exemplo, não funciona sem um esqueleto). Estrutura corresponde a agenda e rotinas.

### 3.1.1. A agenda e a rotina dos GIS

Os GIS observam a seguinte agenda e rotinas.

- Encontros semanais nos lares ou locais designados.
- Encontros do(a) coordenador(a) geral com o pastor responsável pelos grupos, sempre que necessário.
- Envio de interessados para curso de formação de líderes de GIS, sempre que houver demanda, conforme combinação entre o(a) coordenador(a) geral dos GIS e o pastor responsável pelos grupos. Após formação e aprovação pelo Conselho, os novos líderes serão empossados com oração, nos cultos regulares da igreja, conforme divulgação no boletim, site e redes sociais da igreja.
- Encontros dos GIS na igreja, conforme solicitação do(a) coordenador(a) geral dos GIS e o pastor responsável pelos grupos.
- Preenchimento e envio ao secretário da igreja, até o dia 10 de cada mês, das listas de presenças de cada grupo. O(a) coordenador(a) geral dos GIS é responsável por cobrar e recolher todas as listas, enviando-as ao secretário da igreja.

### 3.1.2. Recessos facultativos

Os grupos poderão ter dois recessos, o primeiro iniciando na terceira semana de dezembro e finalizando na semana seguinte ao feriado de carnaval. O segundo durante o mês de julho. Nesses recessos, os grupos que desejarem continuar se reunindo poderão estudar temas alternativos, aprovados previamente pelo pastor responsável pelos grupos.

Caso o GIS opte pelo recesso, o(a) secretário(a) do grupo deve comunicar isso ao (à) coordenador(a) geral.

## 3.2. Os princípios de convivência dos GIS

Para dar conta das atribuições dos GIS, seus integrantes subscrevem cinco princípios de convivência:[16]

1. Para participar do GIS a pessoa não precisa ser especialista em Bíblia. O importante é querer aprender.

16 Estes princípios são adaptados de KUNZ, Marilyn; SCHELL, Catherine. *Como Começar um Estudo Bíblico com os Vizinhos*. São Paulo: ABU Editora, 1983, p. 3-8. (Estudos Bíblicos — Série QUELUZ — nº 1).

2. Respeita-se o ritmo de aprendizagem, bem como a personalidade e privacidade de cada um, sem forçar.
3. Nos GIS as pessoas estudam dialogando e discutindo o texto bíblico. Todas podem dar opiniões, levantar questões e expor dúvidas. Sendo assim, ninguém pode monopolizar as participações.
4. Expressamos cordialidade, mansidão e empatia. Mesmo sendo conhecedores e servos da Verdade (Jo 14.6; 1Jo 2.20), não desprezamos nem desrespeitamos as pessoas que abraçam outras crenças e valores.
5. Também não criamos polêmica em torno de doutrinas secundárias (por exemplo, quem é a "besta" que emerge do mar, em Apocalipse 13.1-10). Se determinada discussão começar a estender-se além da conta, o líder explicará a posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil, motivará para a participação na escola dominical e cursos da igreja ou para uma conversa com os pastores ou presbíteros e retornará rapidamente para o roteiro do estudo.

Os princípios de convivência dão ao GIS um caráter missional. Timothy Keller resume muito bem o perfil de um grupo pequeno verdadeiramente "missional":

> A perspectiva missional pode e deve invadir todas as áreas da igreja. [...] analisemos como um pequeno grupo missional poderia ser. [...] seus participantes amam a cidade e falam de modo positivo sobre ela; falam numa linguagem livre de frases e termos tribais ou técnicos que denotem um sentimento de superioridade. Também não usam linguagem desdenhosa e beligerante. No estudo bíblico, aplicam o evangelho às histórias e preocupações dos membros de sua cultura. Esse grupo é nitidamente interessado e engajado com a literatura, as artes e a filosofia da cultura ao redor, e conseguem discutir tudo isso de maneira apreciativa, mas crítica. Revelam imensa preocupação com os pobres, são generosos em suas finanças, exibem pureza e respeito pelo sexo oposto e são humildes em relação às pessoas de outras raças e culturas, assim como em relação a outros cristãos e igrejas.[17]

GIS que funcionam assim podem, na dependência de Deus, testemunhar e ganhar vidas para o reino de nosso Senhor Jesus Cristo.

## 3.3. O que é preciso levar para uma reunião de GIS

Cada participante deve providenciar:

- Um exemplar da Bíblia, preferivelmente na versão Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil.
- Um caderno, lápis ou caneta, para anotações.
- Um exemplar do hinário *Novo Cântico* (lembrando que a Igreja Presbiteriana do Brasil produziu uma versão digital do hinário, disponível em www.ipbriopreto.org.br/saiu-o-hinario-novo-cantico-digital/) ou *Caderno de Cânticos* da IPB Rio Preto (disponível em www.ipbriopreto.org.br/downloads/Caderno2018-distr.pdf).
- Recursos eletrônicos como tablets, smartphones, *e-Books* etc.

## 3.4. Os recursos dos GIS

Os grupos utilizam as mídias e serviços da igreja para divulgar e colaborar com suas atividades: site, boletim, redes sociais e secretaria (elaboração de cartas, convites etc.).



17 KELLER, op. cit., p. 308.

### 3.4.1. Recursos gerais disponíveis aos grupos

Os GIS têm à sua disposição os seguintes recursos:

- Você encontra este *Manual*, estudos e outros recursos úteis na página dos GIS em www.ipbriopreto.org.br/gis/.
- Os participantes dos GIS podem ser integrados a grupos do WhatsApp ou outros aplicativos de mensagens.
- Para louvar ao Senhor (Ef 5.19), os GIS devem utilizar o hinário *Novo Cântico* e o *Caderno de Cânticos* compilado pelo pastor efetivo da igreja, disponíveis nos links mencionados na seção 3.3.
- O boletim da igreja pode ser usado para atualização de informações sobre calendário e outras questões relevantes dos GIS.
- A lista de participantes é um formulário preenchido pela secretaria de cada GIS, contendo os nomes, telefones, e-mails e *status* dos participantes. Essa lista deve ser encaminhada para a coordenação geral dos GIS até o dia 10 de cada mês. O formulário para download é encontrado na página do GIS, no site da IPB Rio Preto, em www.ipbriopreto.org.br/gis/.
- A Secretaria da igreja pode ser acionada para fornecer suporte, tanto aos líderes, quanto aos integrantes dos grupos.

### 3.4.2. Os conteúdos estudados nos GIS

Os GIS utilizam os seguintes conteúdos para seus encontros de estudo:

- Materiais publicados pela Editora Cultura Cristã, disponíveis em: www.editoraculturacrista.com.br.
- Estudos escritos pelos pastores da igreja.
- Sermões pregados nos cultos dominicais da igreja.
- Outros conteúdos sugeridos pelos líderes ou pelo(a) coordenador(a) geral dos GIS, devidamente lidos e aprovados pelo pastor responsável pelos grupos.

**Item de rotina dos GIS:** Os líderes do grupo devem comunicar à coordenação sobre a necessidade de providenciar novo material para estudo no mínimo 30 dias antes do GIS finalizar o conteúdo atual. O(a) coordenador(a) geral deve solicitar novo material ao pastor responsável pelos grupos, no mínimo 25 dias antes do GIS solicitante finalizar o estudo do conteúdo atual.

Anotações

Anotações

# 4. As reuniões dos grupos

Duração das reuniões e atividades dos grupos pequenos. As reuniões de reflexão (estudo). As reuniões de iniciativa cristã (ação).

Como vimos, os grupos realizam reuniões alternando entre estudo e ação.

## 4.1. Duração das reuniões e atividades dos grupos pequenos

É recomendável que as reuniões e atividades não ultrapassem 90 minutos. O líder precisa insistir nesse tempo, mesmo que os membros queiram encontros ou atividades mais longas. Reuniões ou atividades demoradas afastam aqueles que acordam muito cedo, bem como os visitantes.

**Item de rotina dos GIS:** Uma reunião de GIS nunca deve ultrapassar 90 minutos, a não ser em ocasiões extraordinárias, nas quais isso seja combinado previamente entre seus integrantes.

## 4.2. As reuniões de reflexão (estudo)

A reunião de estudo é relativamente simples. Eis o roteiro sugerido:

- Abertura (5 min).
- Estudo bíblico (55 min).
- Oração (20 min).
- Encerramento e confraternização (10 min).

### 4.2.1. A abertura da reunião

A abertura é rápida e objetiva.

- O líder cumprimenta a todos, ora e transmite os avisos.
- Os visitantes são apresentados.
- O grupo lê um texto bíblico e canta um hino ou cântico.

### 4.2.2. O estudo bíblico

O tempo sugerido para o estudo é de 55 cinco minutos. O objetivo é ministrar a Escritura, suplicando a Deus que salve, santifique e console os presentes.

- O estudo do GIS não é pregação; além disso, o GIS não é lugar para discussão teológica de difícil compreensão.
- Temas de Bíblia e teologia avançada são abordados em um curso específico ministrado por um pastor ou presbítero, ou em classes da escola dominical.
- O estudo no GIS deve ser ministrado em linguagem simples, com aplicações práticas e motivando o participante a fazer perguntas e dar opiniões.
- Em todo tempo é preciso atentar para os princípios da seção 3.2.
- O líder deve se esforçar por finalizar os estudos de acordo com o planejamento proposto pelo(a) coordenador(a) geral e pelo pastor responsável.
- Espera-se que em cada estudo haja alimento espiritual e aplicação evangelística. Os líderes tem de explicar o texto apresentando Jesus Cristo e os deveres e privilégios pactuais.

#### 4.2.3. Momento de oração

Após o estudo bíblico, inicia-se a oração.

Eclesiastes 3.1 diz que "tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu".

- Acontece agora o oposto do momento anterior. Se antes todas as opiniões e falas eram bem-vindas, agora o líder orienta para que ninguém aproveite a ocasião para "admoestar" ou proferir um "pequeno sermão".
- Se uma pessoa quiser contar uma bênção recebida, o líder não deixa que isso ocupe mais do que três minutos. O grupo pode deliberar que a reunião seguinte, de iniciativa ou ação, seja dedicada a testemunhos e ações de graças, uma prática de adoração. No momento de oração do encontro de reflexão, os pedidos são mencionados rapidamente e a maior parte do tempo é dedicada à oração.

Falando sobre tempo, ele deve ser respeitado, ou seja, o período de oração é finalizado impreterivelmente às 21h20. O grupo pode separar a reunião seguinte somente para intercessão. No caso, o encontro será para uma prática estendida de oração. O que não deve ser feito é extrapolar o tempo total de 90 minutos para a reunião inteira do GIS.

Esta parte é encerrada com um hino ou cântico.

#### 4.2.4. Encerramento e confraternização

O líder conclui informando sobre a reunião seguinte. Se o grupo combinar assim, pode ser servido um café. Servir comidas e bebidas não é obrigatório. Depende da dinâmica social, disponibilidade de lugar e recursos de cada grupo.

#### 4.2.5. As crianças do grupo

Os GIS poderão ou não contemplar ministração às crianças, dependendo das necessidades, dos locais de encontro e dos recursos humanos disponíveis.

- Os filhos podem permanecer com seus pais.
- Havendo voluntários e espaço físico, é possível providenciar uma escala para o cuidado dos bebês ou crianças menores.

### 4.3. As reuniões de iniciativa cristã (ação)

Na reunião de iniciativa cristã o grupo se encontra e faz algo prático, como aplicação dos estudos das semanas anteriores, ou para atender a uma necessidade publicada na igreja ou levantada pelo próprio grupo.

Um exemplo de ação de um pequeno grupo vem do parlamentar inglês William Wilberforce e de seus irmãos na fé. Os Santos de Clapham eram um grupo de crentes reformados da Igreja da Inglaterra no início do séc. 19. Formavam uma rede de amigos e famílias, da qual Wilberforce era o líder, e eram motivados pelos valores bíblicos da fé, por sua missão cristã e ativismo social, bem como pela fraternidade mútua. Essse grupo batalhou pela abolição da escravatura, o que finalmente aconteceu em 1833, três dias antes da morte de Wilberforce.[18]

Ideias de atividades para a reunião de ação cristã:

- Visitar uma pessoa.
- Realizar um culto evangelístico ou visitar uma congregação.

18 Por esta informação eu agradeço ao Rev. Cláudio Marra, Presidente do Conselho Editorial da Editora Cultura Cristã.

- Levar uma oferta ou ajuda material aos domésticos da fé.
- Visitar ou realizar uma atividade na Missão Vida, no Lar de Betânia (ASELB) ou outra instituição beneficente.
- Ajudar alguém em um serviço doméstico (organização da casa etc.).
- Desenvolver uma ação de misericórdia, social ou de cidadania.
- Realizar um trabalho na igreja (auxiliar um departamento, pintar uma parede, plantar um jardim etc.).
- Qualquer outra ação que o grupo entenda que pode e deve ser realizada como cumprimento dos mandatos espiritual, social e cultural.

As atividades levam em conta a configuração de cada grupo.

- Há liberdade para que os integrantes proponham e realizem o que acharem melhor, desde que toda programação seja conhecida e aprovada pelo pastor responsável pelos grupos e pelo(a) coordenador(a) geral dos GIS.
- O importante é que o grupo não abandone os pilares operacionais: estudar a Bíblia e desenvolver atividade cristã prática.

A reunião de iniciativa ou ação cristã é uma *mobilização,* ou seja, coloca o grupo em movimento.

- A igreja realiza ações concretas, como testemunho visível do evangelho.
- Visitantes podem participar destas atividades. No encontro de reflexão o visitante conhece a doutrina da igreja; no de ação, sua prática.

Toda reunião de iniciativa cristã (ação) deve iniciar com leitura bíblica, louvor com um cântico ou hino e oração e finalizar com a entrega do serviço a Deus, em oração.

## Anotações

Anotações

# 5. O início, a multiplicação e o fim de um grupo da igreja simples

Como surge um novo grupo. As pessoas necessárias para o início de um grupo. Detalhes importantes sobre a primeira reunião. Como um grupo gera outro grupo. O encerramento de um grupo da igreja simples.

## 5.1. Como surge um novo grupo

Grupos da igreja simples podem ser iniciados de quatro maneiras:

1. **Pedido de um membro da igreja**. Qualquer membro da IPB Rio Preto pode solicitar a abertura de um grupo em sua casa ou outro local. O pedido deve ser feito à coordenação dos grupos. Estes verificarão se há pessoas disponíveis (cf. seção 5.2) e, se possível, providenciarão a abertura do novo GIS.
2. **Reprodução** a partir de um grupo existente, conforme seção 1.3.
3. **Iniciativa do Conselho**, que pode sugerir a formação, a fim de atender diferentes demandas.
4. **Início de ponto de pregação**. Um GIS pode surgir pela iniciativa de alguém que se disponha a evangelizar em um bairro ou localidade onde não haja uma igreja.

De modo geral, o início de um GIS demanda oito passos:

1. Levantar se há pessoas treinadas para liderar e administrar o novo grupo: um líder, um líder auxiliar e um (a) secretário(a).
2. Encontrar um (a) anfitrião (ã) que disponibilize um local.
3. Verificar se há pessoas interessadas em participar do novo grupo.
4. Aprovar a organização do novo grupo no Conselho da igreja.
5. O(a) coordenador(a) geral e o pastor responsável devem se reunir com o líder, líder auxiliar e secretário(a), para explicar o conteúdo a ser estudado e distribuir os materiais necessários para início das reuniões.
6. Dar posse aos líderes e orar pelo novo grupo em culto público da igreja. Divulgar, no mesmo culto, a data oficial de início das reuniões do GIS.
7. Avisar sobre o novo GIS no boletim, site e redes sociais da igreja.
8. Realizar o primeiro encontro, com presença de um membro do Conselho da IPB Rio Preto, no local e data estabelecidas.

## 5.2. Pessoas e recursos necessários para o início de um GIS

Um grupo é iniciado com pessoas interessadas e recursos relativamente simples.

### 5.2.1. Um líder treinado e aprovado

O grupo deve ser conduzido por alguém que tenha sido treinado. O treinamento para liderança de grupos é fornecido pelo pastor responsável pelos grupos. O conteúdo do treinamento é este *Manual*, que pode ser obtido em www.ipbriopreto.org.br/gis/.

Depois de treinado, o candidato à liderança deve ser testado na condução real de grupos, sob supervisão de um líder ou líder auxiliar. Em seguida, seu nome deve ser encaminhado pelo pastor responsável, para ser avaliado e aprovado pelo Conselho.

#### 5.2.2. Um líder auxiliar treinado e aprovado

Todo líder deve trabalhar tendo a seu lado um um auxiliar para ajudá-lo em suas atribuições, substituí-lo em suas ausências e assumir um novo grupo. O líder auxiliar também deve participar do treinamento com os conteúdos deste *Manual* e ter seu nome aprovado pelo(a) coordenador(a) geral, pelo pastor responsável pelos grupos e pelo Conselho.

#### 5.2.3. Um (a) secretário(a)

O GIS precisa de um (a) secretário(a) para organização da lista de participantes e atendimento de outras requisições da coordenação e do pastor responsável pelos grupos.

#### 5.2.4. Um (a) anfitrião (ã)

O GIS precisa de uma pessoa que abra as portas de sua residência, escritório ou estabelecimento para o funcionamento do grupo.

O(a) anfitrião (ã) deve:

- Acolher o grupo com disposição, amor e simpatia.
- Durante a reunião, desligar TV, equipamento de som e outros dispositivos com potencial de gerar dispersão.
- Evitar atividades paralelas durante a reunião e ser solícito às necessidades do grupo.

### 5.3. Detalhes importantes sobre a primeira reunião

A coordenação, líderes e anfitriões devem atentar para a preparação em oração, divulgação e roteiro da primeira reunião.

#### 5.3.1. Oração para a primeira reunião do grupo

Uma semana antes da primeira reunião, o Conselho, os pastores, coordenação, líderes e anfitriões podem se dedicar à oração em favor do trabalho.

#### 5.3.2. A divulgação da primeira reunião

O objetivo é ter o maior número possível de convidados, nesta e nas demais reuniões. Sendo assim:

- O início de todo grupo deverá ser divulgado para a igreja.
- Devem ser convidadas as famílias dos membros da igreja que residem próximas ao endereço do novo grupo.
- O grupo deve também convidar amigos e conhecidos.
- O(a) anfitrião (ã) poderá visitar e convidar seus vizinhos.

#### 5.3.3. O roteiro da primeira reunião

No primeiro encontro, os participantes recebem esclarecimentos básicos. É a ocasião para informar o que é, para que serve e como funciona um GIS.

A primeira reunião poderá seguir este roteiro.

**Introdução da reunião**.

- Comece com uma saudação. Apresente a si mesmo e a igreja.
- Ore (ou peça a alguém para orar).
- Convide os presentes a dizerem seus nomes e a cumprimentarem uns aos outros. Os crentes devem acolher os visitantes com gentileza.
- Cante uma ou duas músicas (hinos ou cânticos).

**Explicação sobre o grupos**. Leia e explique as seguintes parte deste *Manual:*

- Cap. 1: O que são os grupos da igreja simples.
- Cap. 3: Agenda, rotinas [...]. Seções 3.1.1, 3.2 e 3.3.

**Conclusão do primeiro encontro**:

- Convide para a próxima reunião, reforçando o dia, local e horário.
- Agradeça a presença de todos e faça uma oração final.
- Se houver lanche, convite a todos para ficarem mais um pouco.

Finalize tudo em 90 minutos ou no tempo combinado. Explique que este é o tempo de duração de cada reunião. As pessoas poderão ficar por mais tempo, mas quem quiser estará liberado a partir das 21h30.

## 5.4. Como um grupo gera outro grupo

Quando um GIS surge a partir de outro, ele simplesmente dá andamento às rotinas do GIS anterior. Cada grupo ora e trabalha para que Deus "dê o crescimento" conforme sua boa vontade (1Co 3.6-7; cf. seção 2.3.3).

Para gerar outro grupo, um GIS precisa atender aos critérios da seção 1.3 e ter sua organização discutida e aprovada pelo(a) coordenador(a) geral, pelo pastor responsável e pelo Conselho da IPB Rio Preto.

Uma vez aprovada a criação do novo grupo, devem ser tomadas as providências mencionadas na seção 5.1.

O novo GIS deve nascer com a clara percepção de que seu objetivo é orar e trabalhar para que Deus continue abençoando as reuniões com aplicação do evangelho nos corações dos participantes.

## 5.5. O encerramento de um grupo da igreja simples

Por razões diversas, qualquer grupo da igreja simples pode chegar ao fim de suas atividades. É importante que todo encerramento de grupos ocorra sob conhecimento e aprovação do(a) coordenador(a) geral, do pastor responsável e do Conselho da igreja.

Passos para encerramento de atividades de um GIS:

1. O líder reporta os motivos que conduzem ao fim do grupo à coordenação que, por sua vez, informa ao pastor responsável pelos grupos.
2. O líder do GIS, a coordenação e o pastor responsável se reúnem, tentando tomar providências que permitam a continuidade das atividades do GIS.
3. Não sendo encontrada solução ou outro encaminhamento recomendável, senão o fim das atividades do GIS, o pastor responsável pelos grupos comunica isso ao pastor efetivo da igreja.
4. O líder do GIS, o(a) coordenador(a) geral, o pastor responsável e o pastor efetivo da igreja se reúnem, tentando tomar providências que permitam a continuidade das atividades do GIS.

5. Não sendo encontrada solução ou outro encaminhamento recomendável, senão o fim das atividades do GIS, o pastor efetivo comunica isso ao Conselho da igreja.
6. Uma vez aprovado o fechamento do GIS pelo Conselho, o pastor efetivo se reúne com o pastor responsável, o(a) coordenador(a) geral, o líder e os integrantes do GIS a ser fechado, buscando distribuir as pessoas interessados entre os GIS existentes.
7. Terminada a redistribuição de integrantes, a igreja deve ser comunicada sobre o encerramento do GIS. Isso deve ser feito em culto público e também pelo boletim, site e redes sociais.

Anotações

# 6. A liderança dos grupos

A estrutura de liderança dos grupos. A coordenação dos grupos da igreja simples. O líder de grupo. O líder auxiliar. A multiplicação de líderes. O(a) secretário(a) do GIS.

Olhemos mais de perto para a liderança dos GIS (figura 2).

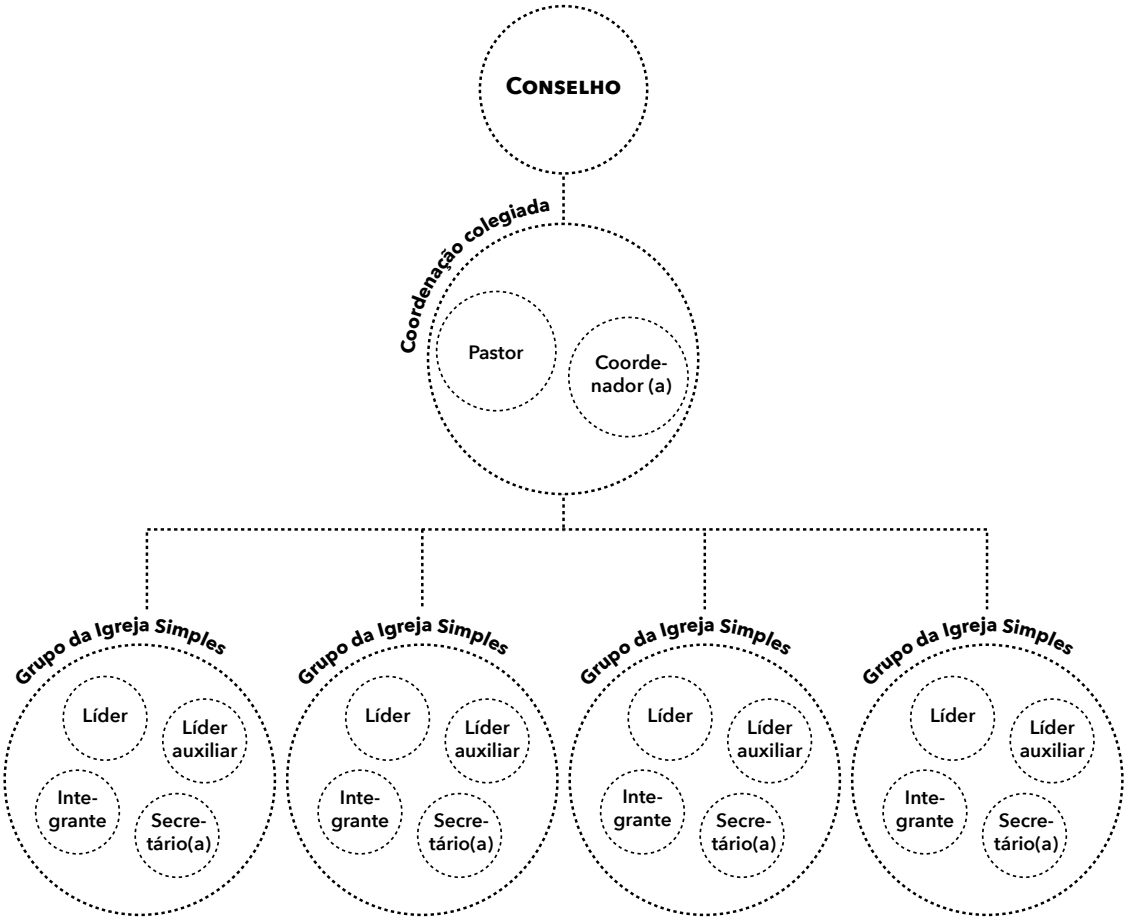


Figura 2. A estrutura de liderança dos GIS.

- A autorização e pastoreio geral dos GIS cabe ao Conselho.
- As regras gerais de funcionamento e acompanhamento da doutrinação cabe ao pastor efetivo.
- A liderança estratégica e gestão cotidiana é feita por um colegiado composto por um pastor designado para esta função e um (a) coordenador(a).
- A liderança do grupo é constituída de líder, líder auxiliar e secretário(a).

O pastor dos grupos e o(a) coordenador(a) geral dos GIS são nomeados anualmente pelo Conselho da igreja. Líderes são aprovados pelo Conselho ao longo do ano, após indicação do pastor responsável e do(a) coordenador(a) geral.

## 6.2. Atribuições gerais da coordenação colegiada

O pastor e o(a) coordenador(a) são incumbidos das seguintes atribuições:

- Amar e obedecer ao Senhor. Zelar por sua integridade e, em suas dificuldades, buscar apoio do pastor efetivo e Conselho da igreja.

- Orar diariamente pela igreja e pelos grupos.
- Abraçar a doutrina, liturgia e sistema de governo contidos na Sagrada Escritura, conforme interpretação e ensino da Igreja Presbiteriana do Brasil, bem como os Símbolos de Fé (*Confissão de Fé* e *Catecismos* de Westminster).
- Reunir-se sempre que necessário para planejar, tomar iniciativas e executar medidas para o bom andamento dos GIS.
- Divulgar os grupos, motivando a igreja a participar. Verificar se a página dos GIS, no site da igreja, está atualizada e propor melhorias para o site.
- Motivar e administrar o início e consolidação de novos grupos.
- Resolver os problemas apresentados e levar as questões que julgar pertinentes ao conhecimento do pastor efetivo e Conselho da igreja.
- Assegurar que seja realizado o treinamento para líderes de GIS, sempre que necessário.
- Assegurar que os grupos sejam conduzidos de acordo com este *Manual*.
- Assegurar que, na primeira semana de cada ano, o Conselho receba o formulário Relatório Anual dos GIS.

## 6.3. O líder de grupo

Na seção 1.7 informamos quem pode liderar os grupos. A seguir mencionamos o perfil bíblico, os pré-requisitos e as atribuições de um líder de GIS.

### 6.3.1. Os pré-requisitos para exercício da liderança de grupos

Considerando que o líder atende o que consta na seção 2.3.4, faz-se mister que o líder de GIS:

- Expresse desejo de servir como líder.
- Saiba ouvir, liderar, agregar pessoas e trabalhar em equipe.
- Seja membro da igreja há pelo menos doze meses, excetuando-se pastores ou evangelistas recém-designados.
- Seja integrante participativo de um grupo, por no mínimo, seis meses.
- Participe do treinamento para líderes de grupos.
- Seja testado na condução de reuniões do grupo.
- Seja indicado pelo(a) coordenador(a) geral dos GIS e tenha sua indicação aprovada pelo pastor dos grupos e pelo Conselho.
- Seja publicamente empossado, em ato litúrgico da IPB Rio Preto.

### 6.3.2. As atribuições de um líder de GIS

Confiramos as atribuições de um líder de grupo da igreja simples:

- Amar e obedecer ao Senhor. Zelar por sua integridade e, suas dificuldades, buscar apoio do(a) coordenador(a) geral.
- Orar diariamente pela igreja e por seu grupo.
- Abraçar a doutrina, liturgia e sistema de governo contidos na Sagrada Escritura, conforme interpretação e ensino da Igreja Presbiteriana do Brasil, bem como os Símbolos de Fé (*Confissão de Fé* e *Catecismos* de Westminster).

- Conduzir o grupo de acordo com este *Manual* e as orientações do(a) coordenador(a) geral e do pastor dos grupos.
- Supervisionar, apoiar e capacitar o líder auxiliar.
- Supervisionar o trabalho do(a) secretário(a), garantindo que todo dia 10, a lista de participantes seja enviada ao(à) coordenador(a).
- Periodicamente, identificar e separar pessoas para serem treinadas para a liderança de grupos.
- Organizar as atividades de reflexão (estudo) e iniciativa cristã (ação).
- Liderar a oração do grupo.
- Participar das reuniões e atividades convocadas pelo(a) coordenador(a).
- Orar e trabalhar para a consolidação de uma igreja viva e unida em Cristo.

## 6.4. O líder auxiliar

O líder auxiliar alterna a condução com o líder principal. O perfil bíblico, bem como os pré-requisitos para o exercício da liderança auxiliar são os mesmos exigidos para o líder (seções 2.3.4 e 6.3.1).

Eis as atribuições do líder auxiliar:

- Amar e obedecer ao Senhor. Zelar por sua integridade e, suas dificuldades, buscar apoio do seu líder de grupo.
- Orar diariamente pela igreja e por seu grupo.
- Abraçar a doutrina, liturgia e sistema de governo contidos na Sagrada Escritura, conforme interpretação e ensino da Igreja Presbiteriana do Brasil, bem como os Símbolos de Fé (*Confissão de Fé* e *Catecismos* de Westminster).
- Conduzir o grupo de acordo com este *Manual* e orientações de seu líder.
- Ajudar o líder na supervisão do trabalho da secretaria do grupo, garantindo que todo dia 10, a lista de participantes seja enviada à coordenação.
- Ajudar o líder a identificar e separar novas pessoas para serem treinadas para a liderança.
- Alternar a condução das reuniões com seu líder.
- Participar das reuniões e atividades convocadas pelo(a) coordenador(a).
- Orar e trabalhar para a consolidação de uma igreja viva e unida em Cristo.

## 6.5. A capacitação dos líderes

Ao mesmo tempo em que o Espírito Santo chama e capacita os cristãos para liderar, Paulo admoesta Timóteo a capacitar novos líderes (2Tm 2.2). O treinamento de líderes é importante para o bom andamento dos GIS.

Sendo assim, duas ações são necessárias:

1. Orar para Deus levantar "obreiros" (Mt 9.37-38).
2. Os líderes e líderes auxiliares precisam levar a sério sua responsabilidade de identificar e separar pessoas para serem treinadas.

### 6.5.1. Treinamento de líderes

O pastor dos grupos realizará um treinamento para novos líderes, sempre que necessário, utilizando este *Manual*.

### 6.5.2. Alternância e avaliações de liderança

A condução das reuniões é alternada entre o líder, líder auxiliar e integrantes do grupo que foram treinados em liderança de GIS.

O líder sempre fornecerá retorno, ao líder auxiliar, bem como o líder e o líder auxiliar fornecem retornos aos integrantes que dirigiram reuniões, de seus pontos fortes e fracos, ajudando-os a corrigir erros e aprimorar suas habilidades.

### 6.5.3. Verificação dos frutos de liderança

Tanto os líderes-auxiliares quanto os integrantes que foram treinados em liderança de GIS serão colocados em situações reais de gerência, evangelização, discipulado, cuidado de pessoas e condução de atividades práticas do grupo. Somente depois da demonstração prática de serviço é que tanto um líder auxiliar quanto um integrante que fez o curso de liderança de GIS poderão ser nomeados como líderes (1Tm 3.10).

## 6.6. O(a) secretário(a) do grupo

O Conselho, o pastor dos grupos e o(a) coordenador(a) dependem de informações fornecidas pelos(as) secretários(as) de cada grupo.

Atribuições do(a) secretário(a) do GIS:

- Organizar e manter atualizada a lista de participantes do GIS. O formulário para download é encontrado em www.ipbriopreto.org.br/gis/.
- Todo dia 10, enviar a lista de participantes para o(a) coordenador(a) geral dos GIS.
- Registrar os dados dos visitantes.
- Ajudar os líderes na organização das reuniões e atividades gerais.

## Anotações

# Considerações finais

Os GIS apresentam um desafio bíblico e repleto de boas possibilidades. Ao decidir trabalhar com grupos da igreja simples, abrimos um espaço tanto para a prática dos mandatos criacionais, quanto para a obediência ao mandato evangelizador e discipulador de Jesus Cristo.

Espera-se que compreendamos, assumamos e trabalharemos nos GIS, ao lado de outras frentes de trabalho já adotadas na IPB, caminhando como igreja comprometida com o evangelho.

É possível obedecer às ordenanças bíblicas. É possível enxergar planos de evangelização e ação cristã no cotidiano da igreja. É possível plantar sementes eternas, que produzirão frutos doces e abundantes no reino. Deus está nos dando uma oportunidade; sirvamos a ele com alegria (Sl 100.2).

# Referências bibliográficas


ALLEN, Roland. **Missionary methods: St. Paul's or ours?** Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2001.

COLE, Neil. **Igreja orgânica: plantando a fé onde a vida acontece**. Rio de Janeiro: Habacuc, 2007.

DALE, Tony e Felicity; BARNA, George. **O coelho e o elefante: por que o pequeno é o novo grande na igreja de hoje**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2013.

DOWLEY, Tim. (Ed.). Atl**as Vida Nova da Bíblia e da história do cristianismo**. 1. ed. Reimp. 1998. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico 7.0**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

HODGE, A. A. **Confissão de fé de Westminster comentada por A. A. Hodge**. 2. ed. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, .

KUNZ, Marilyn; SCHELL, Catherine. **Como começar um estudo bíblico com os vizinhos**. São Paulo: ABU Editora, 1983. (Estudos Bíblicos — Série QUELUZ — nº 1).

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

LDS MEDIA LIBRARY. **Abundance of bread and fish**. Uso não comercial. Disponível em:<https://www.lds.org/media-library/images/bible-films-christ-walking-disciples-1127657?lang=eng>. Acesso em: 20 fev. 2016.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Plantando igrejas**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

OAK, John Han Hum. **Chamado para acordar o leigo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

RAINER, Thom S.; GEIGER, Eric. **Simple church: returning to God´s process for making disciples**. Updated edition. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2011.

SIMSON, Wolfgang. **Casas que transformam o mundo: igreja nos lares**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

STETZER, Ed. **Plantando igrejas missionais: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. **Manual presbiteriano**. 4. reimp. 2016. São Paulo: Cultura Cristã, 2013